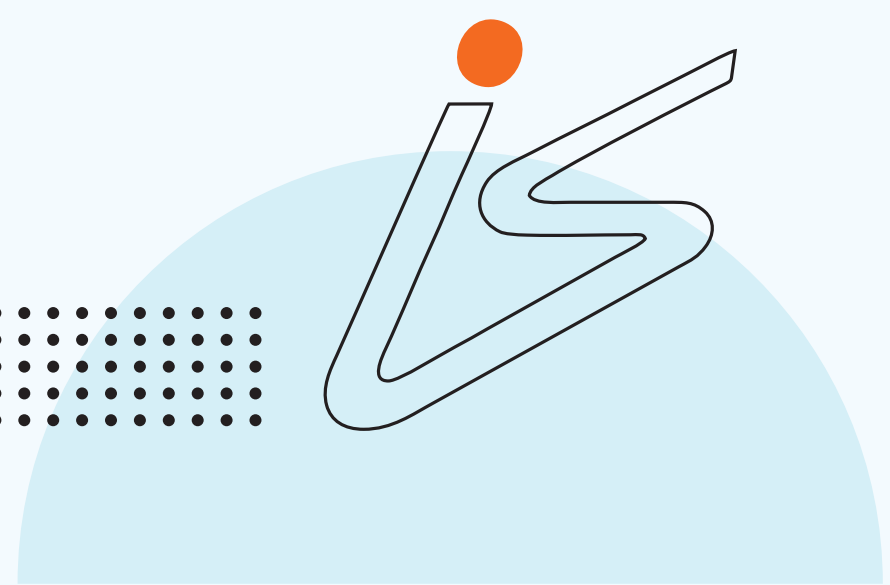
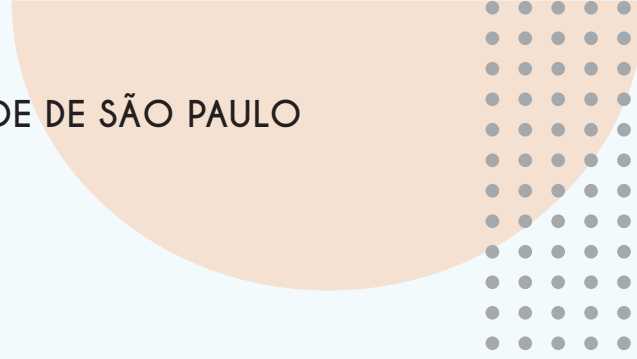


RESUMO EXECUTIVO

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

INSTITUTO DE SAÚDE

www.isaude.sp.gov.br



AS MUDANÇAS DAS POLÍTICAS ORIENTADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS) E O PROGRAMA PREVINE BRASIL: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELA GESTÃO MUNICIPAL DE SAÚDE

Me. Sheila de Carvalho Zibordi

Orientador(a): Dra. Mônica Martins de Oliveira Viana

Co-orientador(a): Cláudia Malinverni

Instituto de Saúde

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que tem como atribuição avaliar as políticas de saúde, subsidiando os gestores na tomada de decisão. Seu foco está na produção de conhecimento técnico-científico no campo da saúde coletiva, na avaliação de tecnologias em saúde e na prestação de assessoria para os diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Instituto de Saúde se dedica à formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS.

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do IS

O Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP, fundado em 2011, tem como público-alvo trabalhadores do SUS do estado de São Paulo. O Programa apoia profissionais de saúde do SUS a desenvolver projetos de pesquisa que ajudam a solucionar problemas identificados nos serviços onde atuam, contribuindo para o fortalecimento do SUS, por meio do aprimoramento na qualidade da gestão e da atenção, e para melhorias das condições de saúde da população.

Área de concentração:

Gestão e Práticas em Saúde

Linhas de pesquisa:

Práticas de Saúde

Sistemas e Serviços de Saúde

Aleitamento Materno, Alimentação e Nutrição

Pretende-se organizar um evento interno no Departamento Regional de Saúde para apresentação dos resultados desta pesquisa à Coordenação Estadual da Atenção Básica – SES, AAB do estado de São Paulo, equipe técnica do DRS e gestoras e gestores municipais de saúde da RRAS 14, com o objetivo de:

- Enfatizar a relevância da AAB ao estabelecer uma conexão crucial entre o município e o DRS. Isso fortalece a comunicação e a cooperação para a melhoria contínua da atenção primária à saúde. Destaca-se o papel da/do AAB como articulador e facilitador do acesso às informações, fundamentais para uma gestão eficaz da saúde, visando ao bem-estar da população e fortalecimento da APS.
- Enfatizar a importância de visitas técnicas periódicas nos municípios dos demais técnicos do DRS, a fim de compreender a realidade local e suas necessidades específicas.
- Abordar o dilema entre o SUS Ideal e o SUS real, ressaltando a necessidade de adaptações e estratégias para assegurar a continuidade da assistência de forma eficiente.

O objetivo do estudo foi compreender as percepções dos gestores municipais de saúde em relação às mudanças das normativas da APS, considerando o contexto do SUS e do Programa Previne Brasil, que enfatizaram a flexibilização da política e enfraqueceram programas importantes do modelo de atenção básica, como a estratégia saúde da família.

Utilizando abordagem qualitativa, também buscou entender como as gestões têm respondido a essas mudanças e planejado a oferta de serviços na APS dos municípios participantes, que fazem parte da Rede Regional de Atenção à Saúde de Piracicaba (RRAS 14), chegando aos seguintes resultados:

100% das participantes da pesquisa eram mulheres, na faixa etária entre 31 e 70 anos, a maioria entre 31 a 40 anos; todas com formação superior, sendo 60% na área da saúde – duas participantes não possu-



íam formação em saúde, mas contabilizavam mais de dez anos de experiência em assessoria de gestão do SUS. As gestoras profissionais da saúde eram fisioterapeuta, dentista e enfermeira, com longa experiência no setor público, exceto uma das entrevistadas, que após atuar na assistência na rede privada tinha assumido a gestão municipal do SUS havia um ano e nove meses.

- Destaca-se que a nova política para a APS trouxe descontinuidades e mudanças na organização das equipes.
- O Programa Previne Brasil restringiu a autonomia do gestor ao vincular o financiamento às equipes da nova política.
- Observa-se a terceirização de sistemas de informação e de recursos humanos na área da saúde como uma tendência crescente nas gestões municipais.
- A falta de profissionais estáveis afeta a qualidade dos serviços na APS, sendo necessária a implementação de políticas públicas e estratégias que valorizem o trabalho nesse nível de atenção, como uma das formas de enfrentar esse desafio.
- O novo sistema de financiamento pode priorizar a busca por recursos em detrimento dos princípios fundamentais da APS.
- O gestor enfrenta desafios ao equilibrar sua autonomia com as diretrizes do Ministério da Saúde e as mudanças nas políticas.
- O dilema entre o SUS ideal e o SUS real exige manobras para garantir a continuidade da assistência.
- É fundamental o esforço conjunto para fortalecer a APS e promover um sistema de saúde mais abrangente e equitativo.
- O papel que o AAB possui junto aos municípios é de fundamental relevância para o suporte à gestão municipal.